

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES INFANTO- JUVENIS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ACA)

Letícia Costa Mendes¹
João Marcos Faria Wanderley²
Talita Braga³
Adriane Ferreira de Brito⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais infantojuvenis têm se tornado cada vez mais prevalentes, demandando intervenções terapêuticas eficazes. Dentre essas, a psicofarmacologia tem se destacado no manejo de quadros como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Depressivo Maior (TDM). **OBJETIVO:** Identificar os transtornos mentais mais frequentes em crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), em Anápolis-GO, entre 2021 a 2024, e analisar as terapêuticas psicofarmacológicas empregadas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, analítico e retrospectivo, baseado na análise documental de 100 prontuários de pacientes atendidos entre março de 2021 e abril de 2024. Foram coletados dados sociodemográficos, diagnósticos e os psicofármacos prescritos. **RESULTADOS:** Dos 100 prontuários analisados, 21 apresentaram mais de um diagnóstico psiquiátrico. Com isso, baseando-se em um total 121 diagnósticos registrados, concluímos que os transtornos mais prevalentes foram o TDAH 30,57% (37/121), TDM 13,22% (16/121 casos) e TEA 12,40% (15/121), os demais transtornos menos prevalentes, detalhados ao longo do trabalho, totalizaram 51,81% (62/121). O Metilfenidato foi o fármaco mais prescrito para TDAH, a Risperidona para TEA, e a Fluoxetina para TDM. Crianças menores de 10 anos foram tratadas principalmente com Risperidona e Aripiprazol; entre 10 e 15 anos, predominou o Metilfenidato; já nos adolescentes de 16 a 18 anos, a Fluoxetina foi mais frequente. Observou-se maior uso de monoterapia para TDAH e polifarmácia para TEA. **CONCLUSÕES:** A análise revela um padrão consistente de prescrição psicofarmacológica de acordo com o transtorno e faixa etária. Os dados podem auxiliar na padronização de condutas clínicas e promover o uso racional de medicamentos no cuidado à saúde mental infantojuvenil. **Palavras-chave:** Transtornos mentais; Psicofármacos; Saúde mental infantojuvenil.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados globais, os transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade entre crianças e adolescentes, com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Depressivo Maior (TDM) sendo os mais comuns. A prevalência do TDAH, por exemplo, pode variar de 5% a 7% da população infantil mundial, enquanto o TEA afeta cerca de 1:59 crianças. Nesse sentido, a análise da

¹ Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: leticia.cmendes@outlook.com

² Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: joaomarcos.fw@hotmail.com

³ Médica Psiquiatra, Curso de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: tatabraga@hotmail.com

⁴ Doutora em Ciências Biológicas, Curso de Farmácia e Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

intervenção psicofarmacológica em transtornos mentais de crianças e adolescentes tem ganhado crescente importância no cenário da saúde pública, à medida que os transtornos psiquiátricos infantojuvenis se tornam cada vez mais prevalentes^{1,2}.

Esses transtornos têm um impacto significativo na vida social, emocional e acadêmica das crianças e adolescentes, tornando a identificação precoce e a adoção de terapias adequadas essenciais para minimizar os efeitos negativos a longo prazo. O tratamento farmacológico tem sido amplamente utilizado para controlar os sintomas desses transtornos, destacando-se como um importante componente no manejo desses quadros clínicos^{3,4}.

O presente estudo teve como foco avaliar a prevalência dos transtornos mentais e as terapêuticas psicofarmacológicas utilizadas no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA) em Anápolis, Goiás, durante os anos de 2021 e 2024.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como indutivo, analítico-descritivo, retrospectivo e documental, realizado por meio da análise de prontuários de pacientes infantojuvenis atendidos no ACA em Anápolis, Goiás, entre 2021 a 2024.

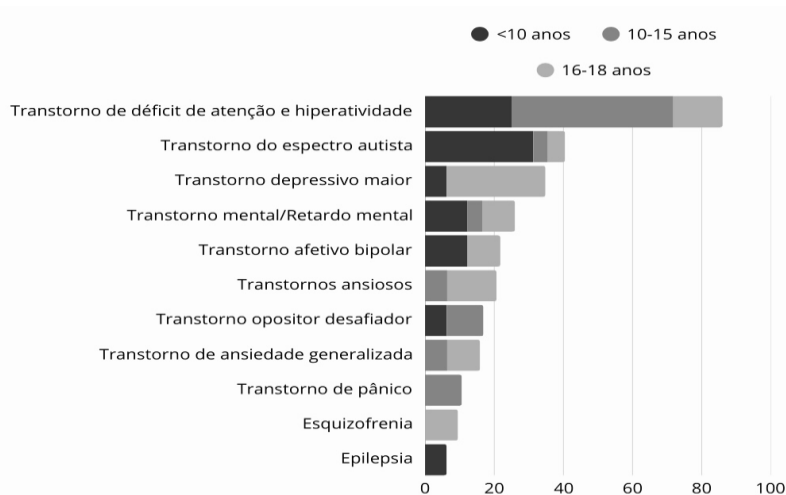
A amostra foi composta por 100 prontuários de atendimentos registrados entre março de 2021 e abril de 2024. Para a coleta de dados, foi preconizado o transtorno mental diagnosticado (conforme DSM-5 ou CID-10), medicamentos psicofarmacológicos prescritos e efeitos adversos relatados pelos pacientes.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UniEVANGÉLICA, número 83078924.6.0000.5076 e Parecer número 7.514.096.

RESULTADOS

Na amostra analisada (n=100), foram observadas diferenças significativas na prevalência dos transtornos mentais conforme a faixa etária. Sendo assim, entre as crianças menores de 10 anos (n= 39), os transtornos mais prevalentes incluíram o TEA com 25,64% (10/39), bem como o TDAH com 20,5% (8/39). No que concerne à faixa etária entre 10 e 15 anos (n=47), observa-se que os transtornos mais frequentes foram TDAH 46,80% (22/47) e o transtorno opositivo desafiador 10,63% (5/47). Já na idade compreendida entre 16 e 18 anos (n=14), o TDM 42,85% (6/14) e o TDAH 21,42% (3/14) são as alterações mais comumente relatadas (**Figura 1**).

Figura 1: Distribuição dos principais transtornos mentais por faixa etária no ACA (Anápolis-GO), 2021–2024

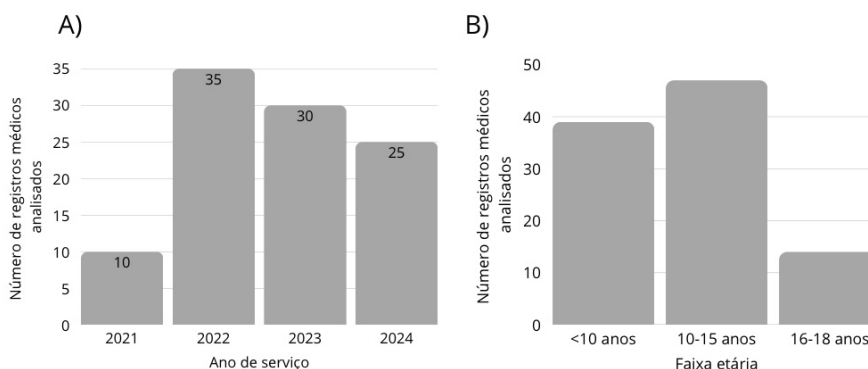


Fonte: Autores próprios.

Ademais, foram analisadas as prescrições de medicamentos conforme a faixa etária e em função dos transtornos mentais mais prevalentes. Conforme a **Figura 2A**, a distribuição dos prontuários ocorreu da seguinte forma: 10 em 2021, 35 em 2022, 30 em 2023 e 25 em 2024, sendo o total 100 prontuários. Desses, 39% (39/100) tinham menos de 10 anos, 47% (47/100) estavam entre 10 e 15 anos e 14% (14/100) tinham entre 16 e 18 anos.

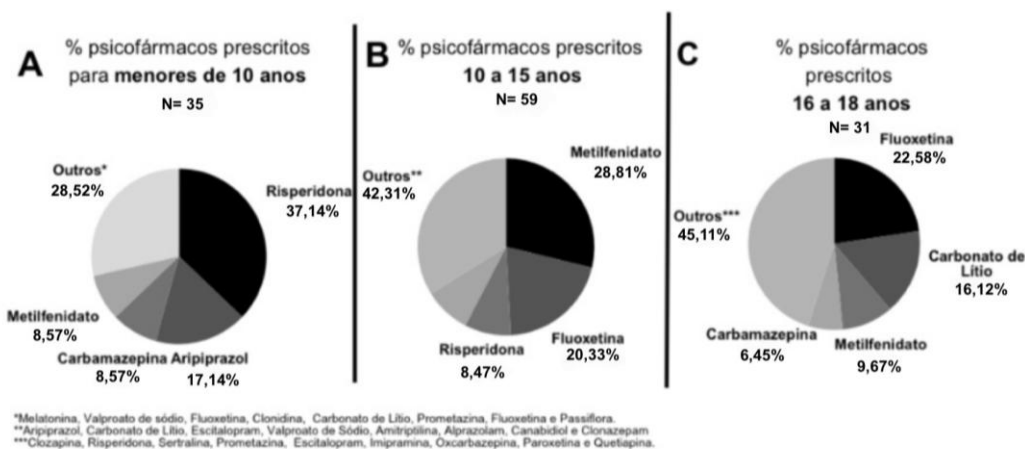
É válido ressaltar que houve pacientes tratados com terapia medicamentosa conjunta, isto é, polifarmácia. Dito isso, os prontuários de pacientes menores de 10 anos, foram observados 35 prescrições, sendo que os psicofármacos mais prescritos foram risperidona 37,14% (13/35) e aripiprazol 17,14% (6/35). A risperidona foi majoritariamente indicada para TAB, usada também em outros transtornos, enquanto o aripiprazol apresentou distribuição equivalente entre transtorno do espectro autista e outros transtornos mentais. Entre os pacientes entre 10 e 15 anos, foram observados 59 prescrições, sendo Metilfenidato com 28,81% (17/59) e fluoxetina com 20,33% (12/59) (**Figura 3**).

Figura 2: (A) Quantidade de prontuários totais por ano de atendimento, **(B)** quantidade de prontuários por faixa etária de pacientes atendidos no ACA, Anápolis-GO entre 2021 a 2024.



Fonte: Autores próprios;

Figura 3 Distribuição de psicofármacos prescritos por faixa etária em pacientes infantojuvenis atendidos no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA), Anápolis-GO, 2021 - 2024.



Fonte: Autores próprios.

Entre adolescentes de 16 a 18 anos, foram observados 31 medicamentos, de forma que os psicofármacos mais prescritos foram fluoxetina 22,58% (7/31) e carbonato de lítio 16,12% (5/31). Observa-se que o carbonato de lítio apresentou correlação com diagnósticos de TDM e TAB, enquanto a fluoxetina foi predominante prescrita para transtornos ansiosos e TDM.

CONCLUSÃO

O estudo identificou um padrão consistente na prevalência de transtornos mentais no Ambulatório da Criança e do Adolescente (ACA) em Anápolis-GO, que se correlaciona com a faixa etária e direciona a escolha terapêutica. A população mais jovem (menores de 10 anos) foi predominantemente diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a Risperidona sendo o fármaco mais utilizado, refletindo uma ênfase no manejo de sintomas comportamentais associados ao neurodesenvolvimento. Por outro lado, o grupo intermediário (10 a 15 anos) apresentou maior prevalência de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tratado majoritariamente com Metilfenidato. Essa associação sugere que o serviço foca na intervenção para o controle de sintomas centrais durante o período escolar e puberal. Já nos adolescentes (16 a 18 anos), o Transtorno Depressivo Maior (TDM) foi o diagnóstico mais comum, com a Fluoxetina como a principal escolha, o que alinha o perfil do serviço à crescente incidência de transtornos internalizantes e do humor observada na adolescência tardia.

Em suma, a análise demonstra que o perfil clínico do ACA está concentrado no manejo de TDAH, TEA e TDM, e que a terapêutica psicofarmacológica empregada segue os padrões estabelecidos e as diretrizes clínicas para o cuidado à saúde mental infantojuvenil. A consistência entre a prevalência observada e o padrão de prescrição pode servir como base para a padronização de condutas clínicas e a promoção do uso racional de medicamentos na região. Contudo, é importante ressaltar as limitações inerentes ao estudo retrospectivo, como a dependência dos registros ambulatoriais e a ausência de acompanhamento longitudinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ SALARI, N. et al. The global prevalence of ADHD in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 49, n. 1, 20 abr. 2023.

² GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 2, p. 137–150, jan. 2022.

³ JAHANGARD, L. et al. Children with ADHD and symptoms of oppositional defiant disorder improved in behavior when treated with methylphenidate and adjuvant risperidone, though weight gain was also observed – Results from a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Psychiatry Research**, v. 251, p. 182–191, maio 2017.

⁴ ELLIOTT, J. et al. Pharmacologic treatment of attention deficit hyperactivity disorder in adults: A systematic review and network meta-analysis. **PLOS ONE**, v. 15, n. 10, p. e0240584, 21 out. 2020.

⁵ SILVA, S. A. et al. Common mental disorders prevalence in adolescents: A systematic review and meta-analyses. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0232007, 23 abr. 2020.

⁶ BOTERO, B. E. et al. Efficacy and risks of the use of psychotropics drugs in children and adolescents with depression disorders: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e304111436284, 27 out. 2022.